

Nota Introdutória

Decorrido mais um ano, apresentamos o terceiro orçamento anual e as respetivas opções do plano, deste mandato autárquico e mais uma vez nos debruçamos num exercício de reflexão sobre os objetivos a atingir na gestão autárquica.

A construção destas peças orçamentais, realizada com enorme profissionalismo pelos técnicos da autarquia e obviamente em linha com as orientações do executivo municipal, seguiu não só os princípios legais do normativo contabilístico e demais legislação financeira, como também as regras da transparência e da otimização dos recursos.

Do ponto de vista técnico, mantivemos a opção pelo modelo de construção orçamental de base zero, verificando todas as componentes da despesa quanto à sua indispensabilidade e valorização, o que embora implique um esforço muito acrescido de análise, nomeadamente de projeção antecipada de toda a atividade municipal a realizar em 2020 e anos seguintes, permite canalizar os recursos de forma mais eficiente.

A nossa forma de trabalhar e a exigência que colocamos na transparência municipal, suportado num recente relatório da Inspeção Geral de Finanças, conduziu à deteção de um erro orçamental de anos anteriores, relacionado com as AUGI, que se traduziu na necessidade de canalizar recursos do orçamento de 2020 para suprimir um défice de saldo de tesouraria não refletido na gerência de 2009 que se apurou em cerca de 795 mil euros. A descoberta deste déficit por parte do atual executivo municipal, detetado pelo relatório da IGF e confirmado por auditoria interna, não deixa de ter um impacto significativo nas opções tomadas.

Contudo, como em todos os orçamentos, é necessário ser realista e apesar de se desejar efetuar um inúmero de investimentos e de incrementar a atividade municipal, existe sempre uma condição essencial, não se pode prever gastar mais do que se espera vir a receber, pelo que existe sempre o esforço da otimização de recursos, ou seja, através de medidas de modernização administrativa e de procedimentos de otimização, conseguimos fazer mais com menos.

Marca-se este orçamento pela continuidade da política municipal do último ano e que já começou a ter efeitos positivos na vida dos Barreirenses e na economia local, assim, continuamos a apostar na melhoria do atendimento e dos serviços disponibilizados aos munícipes, mantemos a aposta em apoios sociais e ao associativismo, continuamos a executar, e não só prever, investimentos em infraestruturas municipais, com obras visíveis a todos como a melhoria das vias de circulação, mas também com obras menos notórias mas essenciais como as intervenções na rede de águas e saneamento. Conseguimos, demonstrando a qualidade dos projetos que propusemos, obter financiamento comunitário, isto numa conjuntura onde existe uma especial atenção dos organismos aos resultados esperados dos investimentos financiados.

Concluindo, é com muito otimismo que vemos o futuro do nosso concelho e sabemos hoje que a aposta nas políticas de gestão autárquica efetuada neste mandato já é consequente nos resultados e com a continuidade do empenho excepcional dos funcionários desta autarquia, o Barreiro continuará a evoluir progressivamente e inevitavelmente no incremento consolidado da qualidade de vida a todos os munícipes.

Frederico Rosa